

“Agora, sem patrulhamento do PMDB”

AGÊNCIA ESTADO

A renúncia do ex-ministro da Fazenda, Bresser Pereira, continua repercutindo intensamente em todo o País e, ontem, o governador de Minas Gerais, Newton Cardoso, saudou sua saída afirmando que “era a carta de alforria que o presidente José Sarney tanto necessitava”. Segundo Cardoso, o ex-ministro “era do PMDB e não do presidente da República”. O governador mineiro acrescentou que agora Sarney poderá indicar um nome de sua inteira confiança para o cargo “sem ser obrigado a ficar sujeito ao patrulhamento do PMDB”.

Outras personalidades da vida pública e empresarial do País também se manifestaram sobre as mudanças na Pasta da Fazenda:

Luiz Henrique da Silveira (ministro da Ciência e Tecnologia): “A saída do ministro não criará problemas à nova regulamentação da reserva de mercado da Lei de Software. O presidente Sarney me garantiu que se fizesse algum veto, não seria de caráter ideológico mas apenas por consi-

derações constitucionais. O relator do processo — em que empresas nacionais são contrárias à decisão da SEI em licenciar os sistemas norte-americanos MS-DOS para o mercado brasileiro —, não é a pessoa de Bresser e sim a figura do ministro da Fazenda que, tenho certeza, será ocupada por alguém com a mesma posição do governo, não surgindo surpresas”.

Aníbal Teixeira (ministro do Planejamento): “Para a sucessão de Bresser, eu apóio os nomes do gaúcho Jorge Gerdau Johannpeter (diretor-presidente do Grupo Gerdau) e o secretário do Tesouro Nacional, Andréa Calabi. Torço por esses dois nomes e vou exercer minha força junto ao presidente Sarney”.

Hugo Napoleão (ministro da Educação): “O nome do novo ministro da Fazenda foi amplamente discutido pelos colegas do PFL (Partido da Frente Liberal) no Congresso Nacional. Fiquei sabendo que eles, inclusive, já apóiam a confirmação do atual ministro interino, Maílson da Nóbrega, mas não tenho informações sobre o consenso dos demais nesta

indicação. Gostaria de lembrar ainda outro nome: o do ex-ministro Mário Henrique Simonsen, recentemente fillado ao PFL”.

Luiz Octávio da Motta Veiga (presidente da Comissão de Valores Mobiliários): “Atendi ao pedido do ministro interino para permanecer no cargo (Motta Veiga está demissionário) enquanto durar o processo de escolha do novo ministro. Prefiro não me manifestar sobre possíveis nomes para substituir Bresser, a fim de não criar ainda mais problemas”.

Luiz Marcelo Dias Salles (presidente da Salles Inter-Americana de Publicidade): “Somente quando o governo se afastar e deixar que os empresários conduzam os próprios negócios é que a economia brasileira conseguirá se ajustar. A saída do ministro Bresser Pereira em nada alterará a situação do País, “se não houver uma ação mais enérgica do presidente da República”.

Daniel Iochpe (vice-presidente do Grupo Iochpe): “O fundamental seria a sociedade ter a garantia de

que uma maior tributação reverteria em melhor prestação de serviços públicos, coisa que não há a menor indicação. Ao presidente Sarney, neste momento difícil, só resta conclamar todo o ministério e exigir um corte de gastos de, no mínimo, 10%”.

Amaury Amorim (presidente da Associação Brasileira dos Distribuidores Volkswagen — Assobrav): “Peço a Deus que o presidente da República acerte na escolha do novo ministro da Fazenda; alguém que realmente assine um documento estabelecendo uma política de preços definitiva, e não seja mais um lunático que castigue a indústria automobilística com taxações de impostos e compulsórios, como o que acaba de sair”.

José Lurenço (líder do PFL): “Apóio a permanência definitiva de Maílson da Nóbrega à frente do Ministério da Fazenda por considerá-lo um burocrata bom, sério, digno, com longa experiência nessa área. Certamente ele não cometerá as tolices dos João Manuéis e dos Beluzzos, de cujos alunos atuais, eu tenho pena”.